

Contabilidade de custos no agronegócio: um estudo bibliométrico dos artigos publicados no periódico Custos e @gronegócio *online*

Recebimento dos originais: 18/07/2016

Aceitação para publicação: 09/12/2016

Gabriel Lemos de Moraes

Bacharel em Ciências Contábeis pela UFRGS

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Endereço: Av. João Pessoa, 52 - Centro, Porto Alegre - RS, CEP: 90040-000

E-mail: gabriellemosmoraes@hotmail.com

Ariel Behr

Doutor em Administração pela UFRGS

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Endereço: Av. João Pessoa, 52 - Centro, Porto Alegre/RS.

CEP: 90040-000

E-mail: ariel.behr@ufrgs.br

Everton da Silveira Farias

Doutor em Administração pela UFRGS

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Endereço: Av. João Pessoa, 52 - Centro, Porto Alegre/RS.

CEP: 90040-000

E-mail: farias@ufrgs.br

Resumo

O agronegócio representa uma importante atividade da matriz econômica brasileira, e a contabilidade de custos é conhecida como uma importante ferramenta de apoio à decisão em diversos contextos empresariais. O presente artigo tem como objetivo identificar o perfil das pesquisas sobre o tema “contabilidade de custos no agronegócio” em artigos publicados no periódico Custos e @gronegócio *Online*, no período entre 2011 a 2014. O estudo é classificado como descritivo, quantitativo, com estudo bibliométrico, tendo a amostra de 63 artigos relacionados ao tema contabilidade de custos no agronegócio. Como resultado evidenciou-se que a presença de quatro autores é mais frequente, bem como os mais visíveis foram Nuintin, Bornia, Reis e Tavares. Os primeiros autores majoritariamente têm formação em “Ciências Contábeis / Ciências Contábeis e Atuariais / Contabilidade / Contabilidade e Finanças”, titulação de mestre, e está vinculado a instituições públicas. Dentre as instituições, sobressaem-se a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Os temas e focos em maior evidência foram “Custos de Produção” e “Produção de Leite/Laticínios”. Por fim, constatou-se que, quanto aos métodos de pesquisa, têm destaque os estudos descritivos, quantitativos e os estudos de caso; operacionalizados por análise de documentos e análise estatística.

Palavras-chave: Custos. Agronegócio. Estudo Bibliométrico.

1. Introdução

A agroindústria vinculada à agricultura e à pecuária representam grande parte da economia do país, sendo uma das principais fontes de riqueza brasileira. Verifica-se que o agronegócio é uma das principais forças de geração de riquezas e bens para a sociedade, tendo uma reconhecida importância na economia interna, pois garante o alimento para as pessoas e contribui para o crescimento do país.

O agronegócio é definido como uma junção de atividades produtivas que estão diretamente ligadas à produção de derivados da agricultura e da pecuária (MARION, 2014). Também conhecido como *agrobusiness*, tal atividade é muito abrangente sendo, na realidade, um processo em que fazem parte vários componentes, tais como insumos, pessoas, métodos e tecnologias. Ainda, segundo Mendes (2007), o agronegócio é estabelecido, sob a ótica moderna, a partir de uma visão sistêmica, na qual a agricultura como um todo deve ser vista como um sistema coordenado por estágios integrados entre produção (incluindo o fornecimento de insumos para agropecuária), distribuição e consumo.

No entanto, os produtores rurais que desenvolvem tal atividade enfrentam muitas dificuldades para realizar o seu trabalho, por exemplo, a falta de práticas contábeis adequadas que possibilitem o gerenciamento e o acompanhamento do negócio de acordo com a sua realidade (CALLADO; CALLADO, 2011). Deste modo, a boa utilização do suporte dado pela contabilidade de custos permite obter melhores resultados por meio da geração de relatórios contábeis que dêem respaldo para à tomada de decisão de forma consciente e eficiente. Segundo Leone (2004) a contabilidade de custos acumula, organiza, analisa e interpreta os custos envolvidos no processo, com o objetivo de gerir as operações e auxiliar o administrador no processo de tomada de decisões e de planejamento.

Estudar o suporte dado pela contabilidade de custos passa a ser alvo de interesse dos gestores e acadêmicos (WALTER, 2010) e, desse modo, a presente pesquisa fundamenta-se na seguinte questão problema: *qual o perfil das pesquisas sobre o tema contabilidade de custos no agronegócio nos artigos publicados no periódico Custos e @gronegócio Online?* O periódico destacado é classificado atualmente com Qualis B2 sendo o periódico nacional mais bem ranqueado com foco específico em custos. Em vista disso, o objetivo do artigo é identificar o perfil das pesquisas sobre o tema contabilidade de custos no agronegócio nos artigos publicados no periódico *Custos e @gronegócio Online*, no período de 2011 a 2014. Para atingir tal objetivo, a presente pesquisa analisa: i) a autoria dos artigos; ii) o perfil dos primeiros autores; iii) as instituições de ensino e suas evidências quanto aos primeiros

autores; iv) o tema e o foco dos artigos; v) os métodos de pesquisa dos artigos; e, vi) as referências citadas pelos autores.

O presente estudo justifica-se pela realização de um estudo bibliométrico, o qual busca difundir a literatura sobre um tema específico, mapeando o perfil dos pesquisadores envolvidos, a evolução do tema e, assim, vem a contribuir para o desenvolvimento da contabilidade de custos e do campo estudado. Ainda, destaca-se que se optou por realizar a pesquisa no período de 2011 a 2014, tendo em vista contribuir com o estudo já realizado por Walter (2010), no qual buscou traçar um perfil dos artigos publicados no periódico *Custos e @gronegócio Online* desde o início da sua circulação, em 2005, até o ano de 2010.

Este artigo está estruturado em outras cinco partes, além da presente introdução. As próximas duas seções trazem referencial teórico sobre custos no agronegócio, e um apanhado de estudos bibliométricos em estudos relacionados ao tema de pesquisa. Em seguida, na quarta seção, são apresentados os procedimentos metodológicos; na quinta seção são trazidas a apresentação e análise dos resultados; e na última seção são apresentadas considerações finais sobre o estudo realizado.

2. Custos no Agronegócio

O agronegócio para Callado e Callado (2011) é representado por um conjunto de empresas que produzem insumos agrícolas, por propriedades rurais, empresas de processamento, e por toda a cadeia de distribuição. Dessa maneira, representa a totalidade das operações que envolvem a atividade desde a produção à distribuição dos produtos agrícolas e de seus respectivos derivados.

É uma atividade próspera, segura e rentável o agronegócio brasileiro (BORGES, 2007). O país possui características especiais que contribuem para o desenvolvimento pleno desse tipo de negócio, pois tem um clima diversificado, solo fértil, chuvas regulares, energia solar abundante e grande parte da água doce disponível no planeta, sendo a principal fonte de riqueza e geração de resultados para a economia brasileira. Ainda, o Brasil é o país com o maior potencial para aumentar as exportações de produtos do agronegócio, em especial, os ligados aos alimentos tanto *in natura*, como processados e energéticos, tais como o álcool e o biodiesel (MAPA, 2005).

Marion (2014) evidencia que a contabilidade de custos representa uma ferramenta básica para a administração de qualquer empreendimento, mas tem especial utilidade na agropecuária, em que o espaço de tempo entre produção e vendas (ou seja, entre custos e

receitas) possui particularidades quando comparado a outras formas tradicionais de negócio. Dessa forma, de acordo com Pereira (1996), na gestão do agronegócio, a participação da contabilidade de custos deve observar padrões de eficiência e dos custos das atividades realizadas no meio rural, possibilitando a composição de orçamentos que atendam o planejamento e o controle do negócio.

O relacionamento das informações de custos com as demais informações operacionais e estratégicas de um negócio permite a elaboração de um sistema de informações robustas, e apto a subsidiar diversas decisões do negócio (CALLADO; CALLADO, 2011). Desta maneira, os sistemas de informações de custos representam para a empresa uma importante fonte de informação, organizando os dados de forma eficiente para, por exemplo, determinar o lucro, permitir o controle das operações, e ainda dar apoio à tomada de decisão. A partir dos relatórios gerados pelo sistema de informações de custos é possível então avaliar a situação da empresa, tendo a real posição dos eventuais gargalos da atividade produtiva; possibilitando o planejamento da gestão, o estabelecimento de padrões e orçamentos, a formação de preços e a decisão quanto à produção e compra de ativos (CALLADO; CALLADO, 2011).

Nesse sentido Santos, Marion e Segatti (2009) afirmam que a relevância da contabilidade de custos no agronegócio está além do registro de fatos. Ou seja, também envolve um sistema de informações para o nível gerencial, orientando a administração para a organização e controle da produção, possibilitando uma correta avaliação dos estoques para a apuração dos resultados, oferecendo dados concretos para o planejamento estratégico da empresa e, ainda, auxiliando os organismos reguladores quanto à fixação de preços, incentivos e limites de crédito.

Apesar de sua relevância, a contabilidade de custos no agronegócio encontra dois grandes obstáculos que, segundo Callado e Callado (2011), são: i) a sua complexidade para os pequenos e médios agricultores, que para o correto registro e a futura análise deveriam fornecer dados fidedignos; bem como ii) a extensão das operações rurais, o que acaba dificultando a sua correta contabilização. Contudo, é necessário superar tais dificuldades, uma vez que o agronegócio necessita do controle e dos registros das suas operações para que seja viável o sucesso do negócio.

Desse modo, para que haja viabilidade na utilização de um método eficiente de custeio, tal método deve acompanhar a realidade da empresa usuária. Ou seja, deve optar pela técnica adequada ao nível de detalhamento que a estrutura e as informações da empresa tenham a capacidade e necessidade de gerar. Somente dessa maneira existe possibilidade de

controle e análise dos resultados para as reais tomadas de decisão que a empresa pretende levar a cabo (CALLADO; CALLADO, 2011). E assim sendo, as peculiaridades do agronegócio, evidenciam de forma ainda mais efetiva a importância do uso de métodos de controle por meio da contabilidade de custos, sejam estes mais ou menos sofisticados, ou até mesmo modelos alternativos, mas que tenham a capacidade de atender as necessidades informacionais do negócio, auxiliando produtores e gestores na correta tomada de decisão (WALTER, 2010; CALLADO; CALLADO, 2011)

3. Estudos Bibliométricos em Pesquisas Relacionadas

Um dos tantos meios legítimos que vem permitindo o desenvolvimento da produção científica na área da contabilidade é o método do estudo bibliométrico, o qual é realizado tendo como objetivo difundir o conhecimento por meio de pesquisa, identificar as principais tendências e analisar tanto a estrutura como as características dos artigos científicos publicados em congressos e revistas (SILVA, 2008). Um estudo bibliométrico, segundo Silva (2008), contribui para organizar uma determinada quantidade de informação, considerada pelos pesquisadores como um material relevante e de qualidade que de alguma maneira poderia ficar sem leitura e de forma desorganizada.

Nesse sentido, conforme é descrito por Theóphilo (2007) a produção científica em contabilidade está em constante crescimento, sendo intensificada pela realização de estudos bibliométricos. Tal método busca avaliar quantitativamente as publicações científicas tendo como finalidade identificar o perfil das pesquisas sobre determinado tema, ou verificar o estudo da arte de determinado periódico ou congresso, por exemplo. Esse meio tem a capacidade de demonstrar e realizar um levantamento significativo da produção científica em contabilidade em determinado período de tempo, tendo a capacidade de difundi-la no meio acadêmico.

A bibliometria conforme descrito por Egghe (2005) desenvolveu-se a partir de leis empíricas que tratam sobre produção científica com propriedades similares, respeitando dois conceitos: núcleo (grupo de elementos mais frequentes) e dispersão (número de elementos de baixa frequência). As leis em questão são: i) a Lei de Bradford (periódicos), que objetiva conhecer o núcleo de periódicos produzido em determinado período, ou seja, a produtividade e seu grau de relevância; ii) a Lei de Lotka (autores), a qual busca definir as maiores contribuições de pesquisadores em determinadas áreas, isto é, a produtividade científica e; iii)

a Lei de Zipf (palavras), que avalia a frequência com que determinadas palavras aparecem na produção científica, ou seja, definindo sua representatividade na obra.

A fim de permitir o olhar das três leis supracitadas, e ainda, buscando permitir reflexões e comparações dos dados apresentados na seção 5, realizou-se a busca de pesquisas e estudos que já tivessem dado foco ao tema dos custos no agronegócio. Para tanto, foi realizada busca no Portal de Periódicos da CAPES e no Google Acadêmico, utilizando os termos “custos” e “agronegócio”, e selecionando artigos do período entre 2005 e 2015, a fim de identificar estudos bibliométricos descritivos que auxiliassem a elaboração de um referencial teórico relacionado à presente pesquisa. Uma síntese dos estudos encontrados é apresentada Quadro 1, que destaca a autoria, título, ano, objetivos e principais resultados dos estudos relacionados.

Quadro 1: Estudos bibliométricos descritivos sobre contabilidade e agronegócio.

Autoria (Ano): Título	Objetivos	Principais Resultados
Callado e Almeida (2005): Perfil dos artigos sobre custos no agronegócio publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos.	Dar uma contribuição analítica sobre o perfil da produção acadêmica no âmbito do Congresso Brasileiro de Custos entre 1994 a 2003.	Os resultados apontam para investigações acadêmicas voltadas para os modelos de mensuração, com destaque para aqueles elaborados nas regiões sudeste e sul e abrangendo aspectos relacionados à exploração zootécnica como atividade econômica predominante. Outro aspecto relevante identificado trata da elevada participação relativa dos artigos elaborados a partir de revisões da literatura e com o uso de pesquisas bibliográficas.
Neto e Silveira (2013): Custos e agronegócio: um estudo bibliométrico dos trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais.	Analisar a produção científica em periódicos nacionais e internacionais classificados como B1 e B2 pela QUALIS/CAPES e artigos publicados no periódico Organizações Rurais e Agroindustriais.	Os resultados evidenciaram que existe um número significativo de contribuições teóricas nestes periódicos e que o uso de referências em língua estrangeira permite ao pesquisador formar uma contribuição teórica sobre o assunto abordado.
Pereira e Moura (2013): Custos no agronegócio: um estudo bibliométrico dos anos de 2003 a 2013.	Analisar a contribuição teórica dos trabalhos publicados em periódicos que abordam os custos no agronegócio, sendo para os nacionais QUALIS/CAPES com qualificação mínima de B2 e internacionais com a mesma qualificação, mas que possuem também fator de impacto no mínimo igual a 0,95	Revelou-se que 64,44% dos artigos analisados apresentam contribuição teórica e os artigos internacionais apresentam quase o dobro em relação aos nacionais, ainda, que a existência de contribuição teórica nos artigos independe do tipo de abordagem metodológica e que os artigos com maior proporção de contribuições teóricas são os que utilizam simultaneamente os dois tipos de métodos de pesquisa quanto à natureza (qualitativa e quantitativa).

Rezende, Leal e Machado (2014): Custos no Agronegócio: um estudo bibliométrico "20 Anos de Publicações no Congresso Brasileiro de Custos".	Mapear e analisar as principais características metodológicas das produções científicas publicadas nos anais do Congresso Brasileiro de Custos, no período de 1994 a 2013, que abordam a temática de custos aplicados ao agronegócio.	Os resultados indicam que a área temática que mais recebeu trabalhos foi a "Gestão de Custos nas Empresas Agropecuárias e Agronegócio" e que ocorreu um aumento gradual no número de publicações ao longo dos anos. Em relação aos procedimentos metodológicos destaca-se: estudo de caso, abordagem quantitativa e que uma grande amostra não declarou a classificação/abordagem adotada. Análise da produção científica por segmento econômico salienta-se: Agroindústria, seguida do Agronegócio Geral e a Agricultura.
Souza, F. J. V. et al. (2012): Perfil dos artigos sobre agronegócio publicados nos periódicos de contabilidade com estrato CAPES.	Analisar o perfil dos artigos sobre agronegócio publicados nos periódicos de contabilidade com estrato CAPES no período de 2006 a 2011.	Conforme os resultados 27 artigos relacionados ao agronegócio foram encontrados nas 1.665 publicações analisadas, sendo a revista <i>Contextus</i> a que mais publicou sobre essa temática. Destacou-se: abordagem qualitativa, com referências nacionais e que apresentaram como temas principais: custos, avaliação de desempenho, gestão estratégica e a sustentabilidade desse segmento econômico.
Walter (2010): O perfil dos artigos publicados no Custos e @gronegócio <i>Online</i> .	Traçar um perfil dos artigos publicados no periódico Custos e @gronegócio <i>Online</i> desde o início da sua circulação em 2005 até 2010.	Verifica-se: maior ocorrência de 3 autores por artigo com titulação mais frequente de mestre e geralmente relacionados à área de Ciências Contábeis, também que a maior parte dos autores principais está vinculada a instituições públicas, sendo a região Sul a que mais originou trabalhos. Destacam-se: quanto as metodologias utilizadas estudos descritivos com pesquisas bibliográficas, estudo de caso e entrevista, por fim o tema custos de produção e a área de laticínios.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme evidenciado pelas pesquisas relacionadas (Quadro 1), e segundo Francisco (2011), os estudos acadêmicos envolvendo estudo bibliométrico são cada vez mais comuns para analisar tanto periódicos como eventos científicos. Desse jeito, é destacado o quão relevante é tal técnica na busca do aprimoramento e da difusão do conhecimento, principalmente, para o meio científico, mas também para a sociedade de forma geral.

4. Procedimentos Metodológicos

O objetivo do presente artigo é identificar o perfil das pesquisas sobre o tema contabilidade de custos no agronegócio nos artigos publicados no periódico Custos e @gronegócio *Online*, no período de 2011 a 2014. Para tanto, nesta parte do trabalho são

apresentados os procedimentos metodológicos utilizados no levantamento dos dados, classificando-se quanto ao seu objetivo, a forma de abordagem do problema e com base nos procedimentos técnicos utilizados.

Quanto ao objetivo, esse estudo dedica-se a constatar as linhas de pesquisas sobre contabilidade de custos no agronegócio, empregando meios descritivos. Assim sendo, segundo Cervo e Bervian (1996, p. 49) “a pesquisa descritiva procura descobrir, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão, com os outros, sua natureza e características, correlacionando fatos ou fenômenos sem manipulá-los”.

No que tange a forma de abordagem do problema, segundo Raupp e Beuren (2003), esse estudo classifica-se como quantitativo, preocupando-se com o comportamento geral dos fatos dada a coleta de informações, bem como pelo fato de utilizar métodos estatísticos para tratar e apresentar os dados encontrados na pesquisa, de forma a classificar e analisar as informações de maneira coerente, evitando distorções.

Tratando-se dos procedimentos técnicos utilizados, essa pesquisa foi realizada com estudo bibliométrico, que conforme Faro (2007) descreve padrões de publicação em determinado campo, sendo uma técnica de pesquisa que analisa publicações em diversos meios como artigos, livros e relatórios (FERREIRA, 2011) e, por meio de pesquisa documental, a qual utilizou documentos como fonte de dados, informações e evidências.

Logo, com o intuito de cumprir o que foi proposto, a população deste estudo foi composta pelos artigos publicados no período de 2011 a 2014 no periódico *Custos e @gronegócio Online*. A presente pesquisa justifica-se também pela possibilidade de contribuição com o estudo realizado por Walter (2010), o qual buscou traçar um perfil dos artigos publicados no periódico *Custos e @gronegócio Online* desde o início da sua circulação em 2005 até 2010, analisando 103 artigos publicados. Mas além desta justificativa, a presente pesquisa também mostra sua relevância ao delimitar um período recente de documentos coletados, apresentando assuntos mais atuais, e refletindo a realidade contemporânea. Desse modo, a amostra da pesquisa aqui apresentada contou com artigos que abordam o tema custos no agronegócio, perfazendo uma população de 172 possíveis artigos, e uma amostra de 63 artigos, constituída apenas por aqueles estudos que diretamente trataram do tema custos no agronegócio (foram descartados artigos que falavam somente sobre custos, ou somente sobre agronegócio; ou ainda artigos que abordavam outros temas exclusivamente), conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: População e amostra do periódico Custos e @gronegócio *Online*.

Ano	Volume	Número	População	%	Amostra	%
2011	7	1	8	4,7%	7	11,1%
	7	2	8	4,7%	1	1,6%
	7	3	8	4,7%	5	7,9%
2012	8	Ed. Especial	8	4,7%	3	4,8%
	8	1	8	4,7%	6	9,5%
	8	2	8	4,7%	3	4,8%
	8	3	8	4,7%	5	7,9%
	8	4	8	4,7%	2	3,2%
2013	9	1	9	5,2%	4	6,3%
	9	2	11	6,4%	5	7,9%
	9	3	12	7,0%	6	9,5%
	9	4	12	7,0%	2	3,2%
2014	10	1	16	9,3%	5	7,9%
	10	2	16	9,3%	1	1,6%
	10	3	16	9,3%	5	7,9%
	10	4	16	9,3%	3	4,8%
TOTAL DE ARTIGOS			172	100%	63	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A seleção dos artigos analisados foi realizada utilizando como ferramenta o próprio portal eletrônico do periódico *Custo e @gronegócio Online*, analisando título, palavras-chave e resumo dos artigos publicados no período entre 2011 a 2014. Foram inicialmente selecionados os artigos que continham os termos “Custos” ou “Custeio” e “Agronegócio” ou referência a “Agricultura”, “Zootecnia” ou “Agroindústria”. Quando existia dúvida quanto ao foco dado pelo artigo, sua introdução era consultada para escopo abrangido por seus autores.

Os 63 artigos selecionados foram plenamente lidos, e classificados em planilha eletrônica de acordo com o interesse dos objetivos da pesquisa. Minimizou-se algum viés de análise por meio da classificação dos artigos sendo feita por um dos pesquisadores, e revisada por um segundo pesquisador que também analisou os artigos selecionados. Para a realização das consolidações dos registros, estruturação e análise estatística dos dados; utilizou-se o software Microsoft Excel, versão 2007.

5. Apresentação e Análise dos Dados

Na presente seção são apresentados os dados coletados, bem como a análise desses dados em relação ao referencial teórico levantado. A estrutura da presente seção levou em consideração os seguintes itens específicos: i) a autoria dos artigos; ii) o perfil dos primeiros autores; iii) as instituições de ensino e suas evidências quanto aos primeiros autores; iv) o **Custos e @gronegócio on line** - v. 12, Edição Especial – Dezembro - 2016. www.custoseagronegocioonline.com.br

tema e o foco dos artigos; v) os métodos de pesquisa dos artigos e; vi) as referências citadas pelos autores.

5.1. Autoria dos artigos

Nessa seção buscou-se apresentar os resultados relacionados a autoria dos artigos analisados quanto a quantidade de autores por artigo e os autores com o maior número de produção científica. Dessa forma, por meio da Tabela 2 é demonstrado o número de autores por artigo publicado e sua representatividade no total.

Tabela 2: Número de autores por artigo.

Número de autores por artigo	Nº de artigos	%
1	2	3%
2	11	17%
3	14	22%
4	23	37%
5	9	14%
6	3	5%
7	1	2%
TOTAL DE ARTIGOS	63	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que há uma tendência em se trabalhar em grupos, ao invés do desenvolvimento individual de pesquisa. Ainda, que a presença de quatro autores por artigo é mais frequente, representando 37% do total, isto é, 23 artigos. Em seguida, representando juntos 39% do total, temos as presenças de três e dois autores por artigo. Os artigos com um autor, o que ocorre em apenas duas publicações representam apenas 3%, sendo muito similar ao que foi observado por Souza *et al.* (2012).

Na Tabela 3 apurou-se os autores com maior número de publicações no período determinado, levando em consideração todos os 228 autores presentes nos 63 artigos analisados.

Tabela 3: Autores com maior número de publicações.

Autores com maior número de publicações	Instituição de Ensino	Nº de artigos
Adriano Antônio Nuintin	UNIFAL	3
Antônio Cezar Bornia	UFSC	3
Ernando Antônio dos Reis	UFU	3
Marcelo Tavares	UFU	3

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os pesquisadores destacam-se Adriano Antônio Nuintin (UNIFAL), Antônio Cezar Borna (UFSC), Ernando Antônio dos Reis (UFU) e Marcelo Tavares (UFU), cada um presente em 3 artigos respectivamente. Também é importante evidenciar que por meio da análise realizada constatou-se que apenas 9% (20 pesquisadores) aparecem como autores de 2 artigos cada, demonstrando que a maioria dos autores publicou um único artigo, o que remete a Lei de Lotka, a qual busca definir as maiores contribuições de pesquisadores em determinadas áreas, isto é, quanto a produtividade científica (EGGHE, 2005).

Ao se analisar apenas os primeiros autores Adriano Antônio Nuintin (UNIFAL) também aparece como um dos que mais publicou, seguido de Carlos Roberto Souza Carmo (UFU) e Martin Airton Wissmann (UNIOESTE), os quais publicaram 2 artigos cada um.

5.2. Perfil dos primeiros autores

Nessa seção procurou-se caracterizar o perfil dos primeiros autores quanto a formação acadêmica, titulação e natureza da instituição de ensino de origem. Desse modo, na Tabela 4 é apresentada a formação acadêmica dos primeiros autores, conforme informado nos artigos selecionados.

Tabela 4: Área de formação acadêmica dos primeiros autores.

Área de formação acadêmica dos primeiros autores	Nº de artigos	%
Ciências Contábeis / Ciências Contábeis e Atuariais / Contabilidade / Contabilidade e Finanças	24	38%
Administração	16	25%
Engenharia de Produção	9	14%
Controladoria / Contabilidade e Controladoria	4	6%
Economia	3	5%
Zootecnia	2	3%
Ciências do Ambiente / Socioambientais	2	3%
Contabilidade Gerencial	1	2%
Economia Empresarial e Controladoria	1	2%
Engenharia de Transportes	1	2%
TOTAL DE ARTIGOS	63	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme é evidenciado na Tabela 4 foi realizado um agrupamento das áreas dos primeiros autores que apresentam uma grande aproximação tendo como objetivo melhor analisar os dados obtidos. Assim, “Ciências Contábeis / Ciências Contábeis e Atuariais / Contabilidade / Contabilidade e Finanças” representam o grupo mais evidente com 24 artigos, ou seja, 38% do total, sendo também comprovado por Walter (2010), tendo o mesmo grupo,

exceto pela área de “Ciências Contábeis e Atuariais”, como mais frequente. É importante analisar que caso os grupos “Controladoria / Contabilidade e Controladoria” e “Contabilidade Gerencial”, juntos com 5 artigos, fossem incluídos, os três grupos representariam 46% dos artigos analisados, portanto, quase metade do total.

Na Tabela 5 é apresentada a titulação dos primeiros autores, conforme informado nos artigos selecionados.

Tabela 5: Titulação acadêmica dos primeiros autores.

Titulação acadêmica dos primeiros autores	Nº de artigos	%
Graduando	3	5%
Graduado	17	27%
Especialista	1	2%
Mestre	31	49%
Doutor	10	16%
Pós-Doutor	1	2%
TOTAL DE ARTIGOS	63	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio da análise dos primeiros autores é possível atestar que mestres (incluindo doutorandos) tem a maior representatividade no total dos artigos com 31 autorias, o que significa um alto percentual de 49%, isto é, quase a metade da amostra analisada. Esse resultado foi constatado também por Walter (2010) com 43,7% e por Souza *et al.* (2012) com 37,14%, o que indica que no Brasil a produção científica está concentrada em autores pesquisadores, geralmente ligados a instituições de ensino superior que oferecem curso de mestrado e doutorado. Nesse sentido, o segundo maior grupo são os autores graduados (incluindo mestrados) com 17 autorias (27%), sendo que as duas menores categorias foram pós-doutor e especialista com apenas um artigo cada (2% cada).

A Tabela 6 demonstra a natureza da instituição de ensino de origem dos primeiros autores dos artigos analisados.

Tabela 6: Natureza da instituição de ensino dos primeiros autores.

Natureza da instituição de ensino dos primeiros autores	Nº de artigos	%
Pública	51	81%
Privada	12	19%
TOTAL DE ARTIGOS	63	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Constata-se que mais de dois terços dos primeiros autores dos artigos analisados, ou seja, 81%, estão vinculados com instituições públicas tanto federais como estaduais, o que

indica por meio dessa amostra como da analisada por Walter (2010) e Souza *et al.* (2012) que essas lideram a maioria da produção científica brasileira.

5.3. Instituições de ensino e suas evidências quanto aos primeiros autores

Essa seção tem como objetivo aferir quanto as instituições de ensino e suas evidências, para isso busca analisar o número de publicação por instituição de ensino e as localizações geográficas das instituições de ensino (por região) que são mais representativas levando em consideração em ambos a vinculação dos primeiros autores conforme as informações contidas nos artigos analisados. Dessa maneira, a Tabela 7 apresenta os dados obtidos quanto a publicação por instituição de ensino dos primeiros autores.

Tabela 7: Publicação por instituição de ensino dos primeiros autores.

Instituição de ensino dos primeiros autores	Nº de artigos	%
UFSC	4	6%
UFU	4	6%
FURB	3	5%
UFLA	3	5%
UNIFAL	3	5%
USP	3	5%
Outras	43	68%
TOTAL DE ARTIGOS	63	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir dos dados levantados dos primeiros autores ressalta-se que tanto a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) foram as instituições de ensino que mais publicaram sobre a temática relacionada a custos no agronegócio no periódico entre 2011 a 2014, tendo 4 artigos cada, isto é, representando juntas 12%. É importante destacar também que todas as instituições de ensino que mais publicaram são públicas, corroborando com o que foi observado na Tabela 6. Esses resultados são relevantes por determinar a produtividade científica da instituição, o que significa maior reconhecimento no meio acadêmico.

A Tabela 8 atesta as localizações geográficas das instituições de ensino (por região) dos primeiros autores conforme análise nos artigos.

Tabela 8: Localizações geográficas das instituições de ensino (por região) dos primeiros autores.

Localizações geográficas das instituições de ensino (por região) dos primeiros autores	Nº de artigos	%
Sul	23	37%
Sudeste	19	30%
Nordeste	9	14%
Centro-Oeste	7	11%
Norte	5	8%
TOTAL DE ARTIGOS	63	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Como se pode observar por meio dos primeiros autores a região Sul apresenta uma maior representatividade com 37% (23 artigos), seguida pela região Sudeste com 30% (19 artigos), o que corrobora com o resultado da Tabela 7 e que também foi comprovado por Rezende, Leal e Machado (2014). As regiões menos expressivas são a Nordeste, a Centro-Oeste e a Norte que juntas somam 33% (21 artigos). Tratando-se dos estados os que apresentaram a maior quantidade de autores nas regiões foram Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, sendo as que apresentaram a menor foram Rio de Janeiro, Espírito Santo, Mata Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal, Piauí, Pernambuco, Alagoas e Amazonas.

5.4. Tema e foco dos artigos

Essa seção visa apurar o tema e o foco específico dos artigos. Dessa forma, na Tabela 9 estão presentes os temas de pesquisa dos artigos analisados e as suas quantidades, no mínimo um por artigo, considerando todos os informados, os quais em alguns casos, quando muito similares, foram agrupados.

Tabela 9: Temas de pesquisa dos artigos analisados.

Temas de pesquisa dos artigos analisados	Qtd.	Temas de pesquisa dos artigos analisados	Qtd.
Custos de Produção	25	Análise Envoltória de Dados	1
Gestão Estratégica de Custos	12	Análise Custo-Benefício Ambiental	1
Custos Ambientais	7	Biodigestão	1
Custeio Variável/Análise Custo-Volume-Lucro/Margem de Contribuição	7	Custo de Controle	1
Custeio por Absorção	6	Custos de Estoque	1
Análise/Avaliação de Investimentos	5	Custo de Geração da Energia	1
Custos Conjuntos	3	Custos Gerenciais	1
Custos/Rentabilidade da Cadeia Produtiva	3	Custos Irrecuperáveis (Sunk Costs)	1

Método ABC	3	Custos de Logística	1
Viabilidade Econômica	3	Custo da Mão de Obra	1
Análise de Custos	2	Custos da Sustentabilidade	1
Avaliação de Desempenho	2	Custos de Transporte	1
Custo de Capital/Econômico	2	Derivativos	1
Custos de Transação	2	Eficiência Econômico Social	1
Informações de Custos	2	Gestão de Riscos	1
Método Custo-Reposição (MCR)	2	Método UEP	1
Precificação/Estratégia de Comercialização	2	Planejamento Econômico Financeiro	1
Produção Acadêmica em Custos	2	Tributação	1
Sistemas de Custos	2	TOTAL (QTD.)	110

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim sendo, percebe-se que a temática “Custos de Produção” foi a principal, estando presente em 25 artigos, ou seja, em 40% do total de artigos analisados, o que do mesmo modo foi constatado por Walter (2010), porém com uma representatividade menor de 19,4%. Também ficou em evidência “Gestão Estratégica de Custos” (12 artigos), seguida por “Custos Ambientais” (7 artigos) e “Custeio Variável/Análise Custo-Volume-Lucro/Margem de Contribuição” (7 artigos). Desse modo, por meio dos resultados obtidos nota-se que custos no agronegócio são abordados nas mais diversas áreas temáticas, indicando sua grande variedade, bem como sua importância.

A Tabela 10 explora o foco específico dos artigos analisados, representando as áreas do agronegócio de que tratam as publicações (agrupando quando muito similares), assim como as suas quantidades, levando em consideração apenas aquele que se apresenta como o mais evidente em cada obra.

Tabela 10: Foco específico dos artigos analisados.

Foco específico dos artigos analisados	Qtd.	Foco específico dos artigos analisados	Qtd.
Produção de Leite/Laticínios	10	Agroindústria	1
Cafeicultura	8	Agropecuária	1
Sojicultura	4	Ativos Biológicos	1
Sucroalcooleiro	4	Biodigestores	1
Avicultura/Setor Avícola	3	Cadeia Produtiva do Sisal	1
Bovinocultura de Corte	3	Colheita Florestal	1
Cooperativismo	3	Controle da Mosca Minadora	1
Suinocultura	3	Fibras Vegetais	1
Agronegócios	2	Fumicultura	1
Algodão	2	Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural	1
Anais de Eventos e Periódicos Científicos	2	Piscicultura	1
Produção de Grãos (culturas temporárias)	2	Floricultura	1

Vinícola/Mercado de Vinhos	2	Rizicultura	1
Abacaxi	1	Viveiros Florestais	1
TOTAL (QTD.)			63

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados, conforme a Tabela acima, permitem destacar que o foco específico mais evidente foi “Produção de Leite/Laticínios” com 10 artigos (16% do total), seguido por “Cafeicultura” com 8 artigos (13% do total), representando juntos quase um terço (29%) dos artigos analisados. Segundo os dados obtidos analisa-se também que há uma grande diversidade de focos de pesquisa, assim como foi observado quanto as temáticas na Tabela 9, o que em ambos os casos enriquece o desenvolvimento da ciência contábil.

5.5. Métodos de pesquisa dos artigos

Essa seção tem como objetivo aferir os métodos de pesquisa, isto é, os procedimentos metodológicos utilizados levando em consideração apenas aqueles informados nos artigos analisados. Dessa maneira, na Tabela 11 estão elencados: o objetivo, a natureza, os meios, assim como as técnicas de coleta e análises dos dados das publicações.

Tabela 11: Métodos de pesquisa utilizados nos artigos analisados.

Métodos de pesquisa utilizados nos artigos analisados							
Objetivo	Nº	Natureza	Nº	Meios	Nº	Técnicas de Coleta e Análises dos Dados	Nº
Descritivo	18	Quantitativo	20	Estudo de Caso	25	Documentos	19
Exploratório	11	Qualitativo	11	Pesquisa Documental	17	Questionário	15
Exploratório-Descritivo	9	Quantitativo-	9	Pesquisa Bibliográfica	14	Entrevista	13
Explicativo	2	Qualitativo		Pesquisa de Campo	7	Observação	8
Não informado	23	Não informado	23	Levantamento (Survey)	4	Formulário	3
				Não informado	16	Análise Estatística	20
						Planilhas Eletrônicas	16
						Simulação	5
						Análise de Conteúdo	3
						Ensaio Teórico	1
						Não informado	8

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim sendo, quanto ao objetivo de pesquisa ressaltam-se 18 artigos (29% do total) classificados como descritivos, sugerindo o desejo dos autores por descrever as características de determinada população ou fenômeno sem ocorrer interferência por parte do mesmo nos eventos. Logo após, os exploratórios presentes em 11 publicações (17% do total), o que em

ambos os casos remete a pesquisa realizada por Walter (2010). É importante apontar também o grande número de 23 trabalhos que não informaram tal quesito, representando 37% do total.

Percebe-se que quanto a natureza dos artigos analisados optou-se em grande escala pelo quantitativo, constante em 20 oportunidades (32% do total), ou seja, em um terço das publicações, indicando a preferência dos autores por trabalhos que há coleta de informações e tratamento delas por meio de análises estatísticas, o que do mesmo jeito foi constatado por Rezende, Leal e Machado (2014). Nota-se também que a análise qualitativa e a quantitativa-qualitativa estiveram muito próximas em valores, com diferença de apenas 2 obras publicadas e que tal atributo não foi informado em 23 ocasiões (37% do total).

É notável quanto aos meios de pesquisa adotados (que poderiam ser mais de um em um mesmo artigo, e por isso não totalizam 63 artigos na Tabela 11), os quais se coletaram todos os indicados pelos autores, que a maioria optou pelo estudo de caso (25 artigos), o qual tem como características principais a exploração de novas pesquisas, variadas hipóteses e diferentes enfoques, sendo verificado também por Rezende, Leal e Machado (2014). Em seguida, em destaque estão a pesquisa documental (17 artigos) e a pesquisa bibliográfica (14 artigos), bem como aqueles em que não foram informados, isto é, 16 artigos.

Evidenciou-se quanto às técnicas de coleta de dados (que poderiam ser mais de uma em um mesmo artigo) que documentos (19 artigos), questionário (15 artigos) e entrevista (13 artigos) foram as mais assíduas, corroborando com o que foi constatado quanto aos meios de pesquisa estudo de caso e pesquisa documental serem os mais empregados, enquanto que para a análise dos dados foram mais utilizadas a análise estatística (20 artigos) e as planilhas eletrônicas (16 artigos), justificando o maior uso do método quantitativo pelos autores. Ainda, vale ressaltar que nesses quesitos foram considerados todos aqueles mencionados nos artigos.

Enfim, conforme é possível perceber, não foi informado em um grande número de artigos dados sobre os procedimentos metodológicos, contudo é importante enfatizar que eles também seguiram métodos de pesquisa para o desenvolvimento do trabalho e, dessa forma, chegaram aos seus resultados como os demais.

5.6. Referências citadas pelos autores

Essa seção busca demonstrar dados sobre as referências citadas pelos autores, apreciando todos os tipos utilizados. Desse modo, apresentam-se na Tabela 12 a quantidade e a origem das referências (nacionais ou internacionais) consultadas pelos autores, considerando como referência nacional aqueles trabalhos publicados no Brasil e optando-se por organizá-las

em Ano, Volume (V) e Número (N) / Edição Especial (Ed. Esp.) do periódico, para serem feitas as análises.

Tabela 12: Quantidade e origem das referências consultadas pelos autores.

	2011				2012				2013				2014				TOTAL	%
	V7N1	V7N2	V7N3	V8Ed. Esp.	V8N1	V8N2	V8N3	V8N4	V9N1	V9N2	V9N3	V9N4	V10N1	V10N2	V10N3	V10N4		
Nacionais	164	21	111	79	113	43	81	44	86	159	149	44	108	23	122	66	1413	84%
Internacionais	13	0	10	10	28	0	7	3	5	36	76	1	44	2	14	11	260	16%
TOTAL GERAL	177	21	121	89	141	43	88	47	91	195	225	45	152	25	136	77	1673	100%
TOTAL GERAL ANUAL	319				408				556				390					

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao observar a Tabela 12, analisa-se que quanto a quantidade de referências o ano de 2013 dos Volumes 9 (V9) do periódico foi o que obteve a maior contagem com 556 fontes utilizadas, destacando-se o Volume 9, Número 3 (V9N3) com 225 referências, sendo o ápice também das internacionais com 76 citações. Ainda, em relação à quantidade apura-se que o ano de 2011 dos Volumes 7 (V7) da revista foi o menos significativo, totalizando 319 referências.

Também como resultado, no total, constata-se que das 1673 referências utilizadas pelos autores as nacionais foram as mais evidentes, representando 84%, enquanto as internacionais apenas 16%, assim como foi verificado por Callado e Almeida (2005), Souza *et al.* (2012) e Walter (2010), podendo indicar, dessa forma, uma tendência nas produções científicas brasileiras. Além disso, vale ressaltar que em duas oportunidades (V7N2 e V8N2) não houve fontes internacionais e que nos demais casos foi pouco expressiva a presença dos mesmos ou de forma inconstante.

Na Tabela 13 encontra-se informações sobre as idades das referências examinadas pelos autores quanto a referência mais antiga, a referência mais recente e a idade ponderada (em que foram consideradas todas as referências de cada Número (N), organizando por Ano, Volume (V) e Número (N) / Edição Especial (Ed. Esp.) do periódico.

Tabela 13: Idades das referências examinadas pelos autores.

	2011			2012				2013			2014					
	V7N1	V7N2	V7N3	V8Ed. Esp.	V8N1	V8N2	V8N3	V8N4	V9N1	V9N2	V9N3	V9N4	V10N1	V10N2	V10N3	V10N4
Mais antiga	1970	1996	1986	1952	1963	1989	1957	1988	1991	1937	1930	1974	1957	1998	1965	1957
Mais recente	2010	2009	2011	2012	2011	2011	2011	2011	2012	2012	2013	2011	2013	2013	2013	2013
Idade média ponderada	2003	2004	2003	2001	2002	2005	2002	2003	2004	2002	2001	2003	2002	2008	2005	2004
Anos entre data do volume e idade média ponderada	8	7	8	11	10	7	10	9	9	11	12	10	12	6	9	10

Fonte: Dados da pesquisa.

Realizando totalizações e médias dos dados da Tabela 13, apura-se que, no geral, os autores optaram por fontes com, em média, mais de 9,3 anos de distância entre a idade média ponderada das referências e o ano de publicação do artigo. É possível ainda verificar a relação entre as idades das referências mais antigas comparadas com as idades das mais recentes (em média 42,25 anos), quanto pelas idades ponderadas, nas quais foram consideradas todas as referências de cada Número (N). Dessa maneira, destaca-se que a citação mais antiga foi a de 1930, constante no Volume 9, Número 3 (V9N3) do ano de 2013 do periódico, enquanto a fonte mais recente foi a de 2013, a qual esteve presente nos anos de publicação da revista em 2013 e em maior destaque em 2014. Em relação a idade ponderada, em que foram consideradas todas as referências de cada Número (N), é interessante notar que tanto no ano de 2012 como no de 2013 constata-se que a idade de 2001 foi a mais antiga, enquanto no ano de 2014 a idade de 2008 foi a mais recente.

6. Considerações Finais

Esta pesquisa, amparada em estudo bibliométrico, baseou-se nos artigos publicados no periódico *Custos e @gronegócio Online*, no período de 2011 a 2014, e teve como objetivo identificar o perfil das pesquisas sobre o tema contabilidade de custos no agronegócio deste período. Entende-se ter sido cumprido tal objetivo na apresentação e análise do perfil desses artigos considerando os seguintes itens específicos: i) a autoria dos artigos; ii) o perfil dos primeiros autores; iii) as instituições de ensino e suas evidências quanto aos primeiros autores; iv) o tema e o foco dos artigos; v) os métodos de pesquisa dos artigos e; vi) as

referências citadas pelos autores. Para demonstrar os resultados, a realização deste estudo bibliométrico sob aspecto quantitativo, por meio de métodos descritivos e com base em procedimentos técnicos de pesquisa documental, possibilitou identificar e analisar de forma clara as principais características e perfis dos trabalhos que abordam o tema proposto.

Dessa forma, cabe destacar alguns pontos de extrema relevância em relação a autoria dos artigos. Apurou-se que quanto ao número de autores por artigo há uma tendência em se trabalhar em grupos e que a presença de quatro autores por artigo é mais frequente (37%). Ainda, considerando todos os autores constatou-se que os autores com maior número de publicações foram Adriano Antônio Nuintin, Antônio Cezar Bornia, Ernando Antônio dos Reis e Marcelo Tavares, cada um com 3 artigos. Por fim, considerando apenas os primeiros autores Adriano Antônio Nuintin, Carlos Roberto Souza Carmo e Martin Airton Wissmann foram os que mais publicaram, com 2 artigos cada um.

Ao se investigar o perfil dos primeiros autores dos artigos, observou-se que quanto a formação acadêmica destacam-se “Ciências Contábeis / Ciências Contábeis e Atuariais / Contabilidade / Contabilidade e Finanças” com 38%, quanto a titulação que mestres (incluindo doutorandos) têm a maior representatividade com quase a metade da amostra analisada (49%); e quanto a natureza da instituição de ensino de origem, mais de dois terços dos primeiros autores (81%) estão vinculados a instituições públicas. Ainda sobre as instituições de origem, a vinculação dos primeiros autores à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e à Universidade Federal de Uberlândia (UFU) foram as que mais apareceram, tendo 4 artigos (6%) cada; bem como as instituições da Região Sul no conjunto se destacaram, tendo o primeiro autor de 37% das publicações analisadas.

Ao analisar o tema e foco de pesquisa nota-se que, quanto ao tema, a temática mais evidente foi “Custos de Produção” (40%), e quanto ao foco específico em destaque, foi “Produção de Leite/Laticínios”, presente em 16% dos artigos. Em relação aos métodos de pesquisa, constatou-se quanto ao objetivo a preferência pelo método descritivo (29%), quanto a natureza pelo quantitativo (32%), quanto aos meios pelo estudo de caso (presente em 25 artigos, que poderiam usar mais de um meio) e, por fim, quanto a forma de coleta e análise dos dados por documentos (presente em 19 artigos, que poderiam utilizar mais de uma técnica) e a análise estatística (presente em 20 artigos).

A última análise abordou as referências utilizadas pelos autores dos artigos publicados onde, no geral, os pesquisadores optaram por citar fontes com mais de 9 anos de diferença entre o ano de publicação do artigo e a idade média ponderada das referências. Percebe-se

através desta análise a predominância de referências nacionais (84%) em relação às referências internacionais (16%), o que nesse caso sugere a necessidade de ampliar a busca por referências recentes e de fontes internacionais, sejam essas fontes artigos em periódicos ou congressos internacionais.

Ressalta-se que, através da combinação deste estudo bibliométrico aliada às técnicas de análises aplicadas, este artigo contribui de forma significativa com um panorama que demonstra o desenvolvimento da temática de custos no agronegócio ao evidenciar importantes aspectos e características presentes no perfil das publicações científicas da área. Da mesma forma, os resultados apresentados fornecem subsídio para o entendimento e aprimoramento da produção científica na área, e, ainda, colaboram com o estudo realizado por Walter (2010), dando continuidade e ampliando o mesmo.

Como limitação, destaca-se fato de que em muitos artigos os autores não informam claramente ou de forma detalhada os métodos e/ou procedimentos metodológicos adotados na realização das pesquisas. Em relação a futuras pesquisas dentro desta temática, uma análise consolidada, considerando todos os anos de publicação do periódico *Custos e @gronegócio Online*, desde o início da sua circulação até o período atual, traria um panorama completo e detalhado do perfil deste periódico. Adicionalmente, recomenda-se que seja realizada uma análise da contribuição teórica dos trabalhos publicados, bem como as redes de cooperação entre as instituições de ensino e entre os autores.

7. Referências

ALOE, A. *Contabilidade agrícola*. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 1981.

BORGES, A. *O grande desafio do agronegócio no Brasil*. Disponível em: <<http://www.empreendedorrural.com.br>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 7.450/85*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17450.htm>. Acesso em: 22 mar. 2015.

CALLADO, A. L. C; ALMEIDA, M. A. Perfil dos artigos sobre custos no agronegócio publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos. *Custos e @gronegócio Online*. v. 1, n. 1, Jan/Jun, 2005.

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C. Gestão de custos no agronegócio. In: CALLADO, A. A. C. (Org.). *Agronegócio*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 86 – 104.

_____. Sistemas agroindustriais. In: CALLADO, A. A. C. (Org.). *Agronegócio*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 1 – 19.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica: para uso de estudantes universitários*. 4. ed. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1996.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. *Pronunciamento Técnico CPC 29: Ativo Biológico e Produto Agrícola*. Aprovado em 7 ago. 2009.

CREPALDI, S. A. *Contabilidade rural*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CUSTOS E @GRONEGÓCIO ON LINE. Disponível em: <
<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/principal.html>> Acesso em: 02 jun. 2015.

EGGHE, L. Zipfian and lotkaian continuous concentration theory. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*. v. 56, n. 9, p. 935-945, 2005.

FARO, M. C. S. C. *Contabilidade gerencial – análise bibliométrica de 1997 a 2007*. 2007. 88f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante). Programa de Pós-Graduação em Administração, Faculdades Ibmecc, Rio de Janeiro, 2007.

FERREIRA, M. P. A bibliometric study on ghoshal's managing across borders. *The Multinational Business Review*, v. 19, n. 4, p. 357-375, 2011.

FRANCISCO, E. de R. RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. *Revista de Administração de Empresas*. v. 51, n. 3, p. 280-306, 2011.

GESTÃO NO CAMPO. *Conceito de Agronegócio*. Disponível em: <
<http://www.gestaonocampo.com.br/conceito-de-agronegocio/>>. Acesso em: 29 mar. 2015.

LEONE, G. S. G. *Custos*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Agronegócio Brasileiro: Uma Oportunidade de Investimentos*. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/portal/>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

MARION, J. C. *Contabilidade Rural*. 14ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, E. *Contabilidade de Custos*. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDES, J. T. G.; PADILHA Jr.; J. B. *Agronegócio: uma abordagem econômica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

NETO, E. B. M.; SILVEIRA, C. Custos e agronegócio: um estudo bibliométrico dos trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais. In: XX CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2013, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: CBCustos, 2013.

PEREIRA, E. Controladoria, gestão empresarial e indicador de eficiência em agribusiness. In: MARION, José Carlos (Org.). *Contabilidade e controladoria em agribusiness*. São Paulo: Atlas, 1996.

PEREIRA, N. A.; MOURA, M. F. de. Custos e agronegócio: um estudo bibliométrico dos anos de 2003 a 2013. In: XX CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2013, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: CBCustos, 2013.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2003. p. 76 – 87.

REZENDE, M.; LEAL, E. A.; MACHADO, R. P. Custos no Agronegócio: um estudo bibliométrico 20 Anos de Publicações no Congresso Brasileiro de Custos. In: XXI Congresso Brasileiro de Custos, 2014, Natal. *Anais...* Natal: CBCustos, 2014.

SÁ, A. L. de. *Fundamentos da Contabilidade Geral*. 3ª ed. Curitiba: Juruá, 2008.

SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. *Administração de Custos na Agropecuária*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, J. M. P. *O estado-da-arte da literatura em economia e gestão da inovação e tecnologia: um estudo bibliométrico*. 2008. 77f. Dissertação (Mestrado em Inovação e Empreendedorismo Tecnológico). Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Porto, 2008.

SOUZA, F. J. V. et al. Perfil dos artigos sobre agronegócio publicados nos periódicos de contabilidade com estrato CAPES. *ConTexto*. v. 12, n. 22, p. 87-102, 2º semestre, 2012.

THEÓPHILO, C. R. Pesquisa científica em contabilidade: desenvolvimento de uma estrutura para subsidiar análises crítico-epistemológicas. In: Congresso Brasileiro Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2007, Gramado. *Anais...* Gramado: ANPCONT, 2007.

VALLE, F. *Manual de contabilidade agrária*. São Paulo: Atlas, 1985.

WALTER, F. O perfil dos artigos publicados no Custos e @gronegócio Online. *Custos e @gronegócio Online*. v. 6, n. 3, Set/Dez, 2010.